

LIÇÃO 12

AS CIDADES DE REFÚGIO SÃO ESTABELECIDAS

20 de setembro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46.1).



VERDADE PRÁTICA

Assim como as cidades de refúgio de Israel, o SENHOR Jesus é o nosso abrigo em todas as circunstâncias da vida.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Josué 20.1-5

1.- Falou mais o SENHOR a Josué, dizendo:

2.- Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés;

3.- para que fuja para ali o homicida que matar alguma pessoa por erro e não com intento; para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4.- E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta da cidade e proferirá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5.- E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida; porquanto não feriu a seu próximo com intento e o não aborrecia dantes.

6.- E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias; então, o homicida voltará e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46.1).

Nosso texto áureo está inserido no conhecido Salmo de número 46, onde o salmista apresenta Deus como fortaleza e proteção para o seu povo, para aqueles que confiam nEle. Este é um dos grandes temas encontrado no livro dos Salmos e este assunto tem sido a

inspiração de memoráveis hinos, como foi o caso do grande reformador da Igreja Cristã, Martinho Lutero que escreveu um hino que se tornou imortal e é cantado por todos os crentes em Jesus no mundo todo: “Castelo Forte”, hino inigualável, foi escrito "na hora mais escura na história deste movimento". Perseguições da parte do Imperador Carlos V ameaçavam a existência dos chamados "Protestantes". Lutero mesmo sofria ameaças de morte a toda hora. Sofria fisicamente, quando foi acometido pela "praga" que ceifou muitos dos seus irmãos na fé, deu as suas despedidas à sua família. Mas Deus tinha outro plano para Martinho Lutero.

O hino “Castelo Forte” foi escrito em 1529, em Coburg, foi o chamado à batalha de Lutero. James Moffatt chamou-o de "o maior hino, do maior homem, do maior período da história da Alemanha". Foi cantando com emoção e sinceridade ao longo desses quase cinco séculos, em milhares de línguas, que essa melodia chegou até nós. Define até onde podemos confiar em nosso Castelo Forte, nosso Escudo e Fortaleza. Mostra, também, quem é o nosso inimigo; o Tentador, com seus adeptos, contra os quais em nós mesmos não há força para resistirmos. Mas, Cristo o venceu na cruz. Quem nos defende é o Senhor dos altos céus, e o grande acusador cairá com UMA SÓ PALAVRA!

CASTELO FORTE

(Música e Letra de Martinho Lutero)

“Castelo forte é nosso Deus, Amparo e fortaleza: Com seu poder defende os seus. Na luta e na fraqueza. Nos tenta Satanás, Com fúria pertinaz, Com artimanhas tais e astúcias tão cruéis, Que iguais não há na Terra.

A nossa força nada faz: Estamos, sim, perdidos. Mas nosso Deus socorro traz, E somos protegidos. Defende-nos Jesus, o que venceu na cruz, O Senhor dos altos céus. E sendo também Deus, triunfa na batalha.

Se nos quisessem devorar, demônios não contados, não nos podiam assustar, nem somos derrotados. O grande acusador, dos servos do Senhor, já condenado está; vencido cairá, por uma só palavra.

Que Deus a luta vencerá, sabemos com certeza, e nada nos assustará, com Cristo por defesa. Se temos de perder, Família, bens, poder; E, embora a vida vá, por nós Jesus está, e dar-nos-á seu Reino”. (Harpa Cristã no. 581).

Baseados nessa experiência, milhares de homens fizeram a obra de Deus, realizaram grande proezas e testemunharam do grande poder de Deus. Sem essa fé nada se pode fazer; porque sem fé é impossível agradar a Deus (Hebreus 11).

Que este pequeno texto áureo (Salmo 46.1) seja uma palavra profética de confiança para cada crente, como foi para o nosso amado irmão, o reformador Martinho Lutero: ***"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Sl 46.1).***

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Chega ao fim a distribuição da terra entre as tribos.

Então o Senhor determina o estabelecimento das cidades de refúgio; deveriam ser seis ao todo.

Em seguida, os cabeças dos pais dos levitas pedem as cidades que o Senhor havia ordenado, pelo ministério de Moisés, para a tribo de Levi.

Tudo foi realizado conforme a Palavra do Senhor. Concluída essa etapa importante, Josué despediu as tribos transjordânicas, as quais cumpriram com muita galhardia sua missão.

I – DEUS ORDENA ESTABELEECER CIDADES DE REFÚGIO

1.1.- Deus cuida dos que praticarem um homicídio culposo.

Na Terra Prometida não deveria existir qualquer traço de injustiça (Dt 19.10).

Para tanto, o Senhor determinou que seis cidades dos levitas tivessem o caráter de "fortalezas judiciais", para que as pessoas que matassem alguém involuntariamente não sofressem nenhuma agressão ou vingança (Nm 35.6), sendo que três dessas cidades já haviam sido determinadas por Moisés antes da entrada em Canaã (Dt 4.41-43).

O acusado de assassinato, então, por seu livre arbítrio, iria à cidade de refúgio (lugar de salvação) o mais rápido possível, antes que o vingador do sangue lhe alcançasse.

Lá, apresentaria seu caso à porta da cidade, - a "sala de audiência" - e, havendo a admissibilidade de sua defesa prévia, seria submetido ao "júri popular".

Caso fosse absolvido, o agressor moraria na cidade de refúgio até a morte do sacerdote (Nm 35.10-25; Js 20.1-6).

Analisando esses detalhes, maravilhamo-nos com o tratamento sobremodo justo, misericordioso e amoroso que o Senhor Deus dispensa ao "pecador arrependido", demonstrando o significado mais profundo da palavra "justiça".

1.2.- O significado espiritual das cidades de refúgio.

Nessas cidades de refúgio, a vida do agressor não era protegida necessariamente por um forte esquema de segurança com soldados, armas, etc., mas, sobretudo pelo próprio Deus que, na sua palavra, garantia-lhe o salvo-conduto.

Assim são tipos do Senhor Jesus Cristo, pois quando as pessoas, cansadas e sobrecarregadas vão a Ele arrependidas, buscando segurança eterna, Ele lhes tira o fardo pesado das acusações, coloca-lhes um senso de responsabilidade para que não pequem mais (um "fardo leve"), e, em contrapartida, oferece-lhes alívio e refrigério (Mt 11.28-30).

1.3.- O perigo de sair da cidade de refúgio.

A vida do acusado de cometer homicídio culposo (Nm 35.22-28), seria tranquila na cidade de refúgio, desde que ele nunca a deixasse.

Entretanto "se de alguma maneira o homicida deixasse os limites da cidade de refúgio, onde se tinha acolhido, e o vingador do sangue o achasse fora dos limites da cidade de seu refúgio, e o matasse, não seria culpado do sangue" (Nm 35,26,27).

Observa-se que ninguém seria sequestrado da cidade de refúgio, o que se assemelha à promessa de Jesus de que as suas ovelhas não seriam arrebatadas de sua mão (Jo 10.18); todavia inexistia a proibição para que o homicida saísse da cidade; ele poderia, usando seu livre arbítrio, transpor os portões externos e seguir seu caminho, o que seria muito perigoso, diante da fúria do vingador do sangue (Dt 19.6).

Da mesma maneira, sair da "Cidade de Refúgio" chamada Jesus Cristo, não é uma sábia conduta, antes, pelo contrário, põe a "ovelha desgarrada" em risco iminente de morte eterna.

II. OS LEVITAS EXIGEM SUA HERANÇA

2.1.- A demora em conceder a herança dos levitas.

Deus falou com Josué para que fossem separadas as cidades de refúgio (Js 20.1), no que foi obedecido.

O Senhor estava lembrando, indiretamente, a necessidade de fazer a "oferta" aos levitas, pois as cidades de refúgio deveriam estar entre a herança deles, mas nada foi feito nesse sentido.

Infelizmente, a liderança somente deu as cidades aos levitas depois que eles as reivindicaram (Js 21.2,3).

O que aconteceu em Israel acontece no seio da igreja. Por isso, deve-se ter todo o cuidado para que não fiquemos seduzidos com os bens recebidos e desprezemos o princípio divino: *"Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20.35).*

2.2.- O estabelecimento das cidades dos levitas.

Os levitas receberam 48 cidades, e, em volta delas, ficaria resguardada uma faixa de terra de 450 m, a partir da muralha, para o pasto, e mais 450 m após, 900 m ao todo de cada lado (norte, sul, leste e oeste) - e a cidade no meio (Nm 35.4,5 NTLH), para ali morarem e cuidarem de suas famílias e seus animais.

Os levitas se dedicavam completamente a Deus e ao seu serviço, por isso, o Senhor os colocou em lugares estratégicos, de honra, espalhados por toda a Terra Prometida.

Deus, em sua sabedoria, porém, deu aos sacerdotes as cidades nas terras de Judá e Benjamin, próximas à Jerusalém, que seria a cidade do grande Rei (Mt 5.35), e ali se edificaria o Templo do Senhor.

Todos os levitas tinham como única atividade servir a Deus e, por isso, eram sustentados por Israel. Deus cuida daqueles que Ele chama.

2.3.- A fidelidade de Deus.

Josué declarou a fidelidade de Deus, *pois "deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais" e "palavra alguma falhou de todas as boas coisas que o SENHOR falou à*

casa de Israel; tudo se cumpriu" e que, enfim, chegara o tempo da paz, pois o Altíssimo tinha dado *"repouso de todos os lados [...] e nenhum de todos os seus inimigos pôde resisti-los"* (Js 21.43-45).

Todas as coisas que sucederam, desde o dia que saíram do Egito, cooperaram para o bem dos israelitas que amavam a Deus. Os rebeldes, porém, ficaram pelo caminho.

III. JOSUÉ ABENÇO A OS RUBENITAS, OS GADITAS E A MEIA TRIBO DE MANASSÉS

3.1.- Duas tribos e meia são despedidas.

Uma vez concluída a tarefa de distribuição das terras, não obstante ainda houvesse muito território a ser conquistado, Josué libera as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés para voltarem à terra da possessão deles.

Aqueles nobres guerreiros haviam passado muitos anos longe de suas famílias, batalhando pela Terra Prometida e agora poderiam voltar para os seus lares e abraçar seus familiares.

A missão que lhes foi outorgada, e que abraçaram com todo empenho, estava concluída.

Na vida ministerial, muitos são comissionados para realizarem algo importante para Deus, mas nem sempre, todos conseguem completarem todo o seu designo, como foi o caso dessas tribos.

Uns plantam, outros regam e outros colhem. O certo é que os propósitos de Deus sempre serão alcançados.

A conquista integral de Canaã, conforme prenunciado pelo Senhor, cumpriu-se, séculos após, no auge da monarquia judaica.

3.2.- Exortação à obediência.

Josué reuniu as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés e agradeceu-lhes por terem lutado as guerras do Senhor, conforme determinação de Moisés.

Eles foram obedientes em tudo e não desampararam nenhum de seus irmãos de outras tribos.

Josué os exortou a que *"tão somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, o servo do SENHOR, vos mandou [...]" (Js 22.5).*

Eles precisavam se manterem fiéis.

Que grande advertência para a igreja dos dias atuais.

3.3.- O altar junto ao Jordão.

Ao chegarem às margens do Jordão, as três tribos, movidas por um sentimento religioso ergueram um vistoso altar.

Tal conduta foi mal interpretada pelos líderes que partiram para confrontá-los.

Ao explicarem que não se tratava de um altar para oferecer sacrifícios, mas apenas de um memorial, as tribos que ficaram a oeste do Jordão, capitaneadas pelo sacerdote, aceitaram o monumento pacificamente.

Esse episódio demonstra que, entre os irmãos, deve haver comunicação, entendimento, cumplicidade no serviço do Senhor.

Nenhuma atitude autônoma, que traga divisão, conflito, controvérsia, deve ser cultivada, pois Deus ama a unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal lição que podemos aprender com o estudo a respeito das cidades de refúgio é o fato de que o Senhor Jesus Cristo é o nosso perfeito refúgio e fortaleza.

Ele jamais nos desampara em meio as nossas pelejas, mas nos auxilia e nos protege.

Nele temos segurança e paz, mesmo vivendo em um mundo violento e cercado de males.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br